Você já ouviu falar do conceito da “Diversificação Temporal”?

***Dicas para seus investimentos em um cenário de muita turbulência no mercado***

***\*Carlos Heitor Campani, Ph.D.***

Um investidor de sucesso possui sempre uma estratégia consistente, isto é, coerente com sua tolerância a risco, com seus objetivos e prazo de investimento. Ele tem como foco o longo prazo e escolhe os ativos de sua carteira com base em fundamentos. Para esses investidores, o sobe e desce diário dos preços, principalmente de ações, afeta muito pouco. Por falar nisso, essa flutuação nos preços é capturada por uma medida estatística que chamamos de volatilidade. Quanto maior a turbulência no mercado, maior será essa volatilidade. Ela mede, de certa forma, o risco de determinado ativo, de uma ação ou da sua carteira. Enfim, quanto maior a volatilidade, maior pode ser a perda (mas isso vale também para o outro lado, ou seja, maior pode ser o ganho).

Com isso, preciso diferenciar a volatilidade de curto prazo da volatilidade de longo prazo. Esses conceitos são muito pouco discutidos, em que pese serem relevantes e distintos. A volatilidade de curto prazo é aquela observada no dia a dia dos investimentos e afeta a sua rentabilidade de curto prazo. Já a volatilidade de longo prazo representa o grau de incerteza quanto à rentabilidade do investimento no longo prazo, ou seja, em anos ou até décadas.

Para investidores de longo prazo, como por exemplo aqueles que investem para sua aposentadoria ou para o futuro de seus filhos, a volatilidade que realmente interessa é a de longo prazo. Imagine que você more no Rio de Janeiro e precise ir para uma reunião em Tóquio, no Japão, perdendo o menor tempo possível no deslocamento. Após pesquisar, você percebe que há várias opções de rotas e escalas em diferentes cidades pelo mundo. Ora, você não se importará com a cidade na qual sua rota fará escala, mas sim com o tempo total de voo e o seu custo. Guardadas as devidas proporções, com investimentos, é a mesma coisa. O que realmente interessa é a volatilidade de longo prazo, restando à volatilidade de curto prazo um papel secundário. Lembre-se sempre que existem ciclos econômicos no mercado de investimentos, de forma que sempre haverá períodos mais difíceis (crises) e épocas de retornos espetaculares.

Claro que preciso ressalvar que uma maior volatilidade no curto prazo é um indicador de maior volatilidade no longo prazo (estaria desrespeitando a estatística se falasse algo diferente). Contudo, maior risco também é um indicativo teórico de maiores retornos, sendo este argumento fortalecido no longo prazo. Há o que chamamos de prêmio pelo risco assumido (ou simplesmente, prêmio de risco). Mas, o ponto (também estatístico) é que no longo prazo, com a sucessão dos ciclos econômicos, teremos uma correlação negativa nos retornos intermediários (de médio prazo), fazendo com que boa parte da volatilidade de curto prazo fique para trás.

Obviamente, uma carteira 100% investida em ações, com alto risco, não é a recomendação na absoluta maioria dos casos. Mas, da mesma forma, uma carteira com 0% em ativos de risco não será a recomendação ideal para investidores de longo prazo. Com uma boa diversificação, é possível construir uma carteira que se beneficie do risco, no longo prazo, com rentabilidades bem acima do que seriam auferidas na renda fixa, por exemplo, ou em carteiras de baixíssimo risco.

Por falar em diversificação, está na hora de abordarmos a diversificação temporal, outro conceito que não vejo ser discutido com a merecida frequência. A diversificação, da forma como tradicionalmente entendemos, consiste em não apostar em um ou outro ativo, mas em ter uma carteira balanceada com diversos ativos de diferentes classes, de forma a reduzir o risco e mantendo a expectativa de retorno em níveis desejáveis. O conceito de diversificação temporal é similar, mas se refere a não apostar em um ou em outro momento do tempo, ou seja, não procurar acertar os momentos em que se deve entrar ou sair de determinado ativo ou mercado (como o de ações, por exemplo).

Como expliquei no último texto, é muito difícil predizer em que momento, por exemplo, o Ibovespa chegará ao fundo do poço (e é a hora boa para comprar) ou a uma máxima (para poder vender e aguardar por uma próxima queda). Há grande chance de se perder uma boa retomada ou uma alta consistente com essa estratégia. Se para profissionais, que estudam e analisam o mercado diariamente isso já é muito difícil, eu desaconselharia totalmente você a fazer isso com seus investimentos.

O que fazer então? Diversificação temporal! Em outras palavras, o ideal é ter uma estratégia consistente com aportes constantes em seus investimentos. Com isso, você não se arrisca a acertar ou errar o momento de entrada ou de saída, mas diversifica o momento de entrada para diversos momentos distintos. Perceba que se trata do mesmo conceito de diversificação, mas agora aplicado ao longo do tempo. E esse conceito é ainda mais importante na crise e em tempos de muita incerteza!

Tomemos o índice Ibovespa como exemplo: nos onze primeiros meses do ano ele acumulou uma perda superior a 5,8%. Imagine um determinado fundo que estivesse, ao final de novembro, rendendo algo próximo a 15% do total investido. O que você pensaria a respeito desse fundo? Não daria para reclamar, certo? Pois bem, sabe que estratégia deu 15% nos onze primeiros meses do ano? A estratégia de investir no Ibovespa a mesma quantia mensalmente, faça chuva ou faça Sol, sem querer adivinhar em que momento as ações subiriam ou desceriam!

Esse é um dos resultados da diversificação temporal. Claro que nem sempre ela será a estratégia vencedora (até porque não há nenhuma estratégia que seja sempre a vencedora), mas posso dizer que ela vence, em média, pela simplicidade e por não depender de “acertar o momento” ao entrar ou sair do mercado. Aliás, não apenas sugiro o investimento disciplinado e constante, como recomendaria (àqueles que pudessem, claro) aumentar o investimento mensal em períodos de crise no mercado! Isso por causa de uma coisa chamada preço médio, que explico a seguir.

Em um exemplo hipotético e simples para ilustrar bem a ideia que quero passar, suponha que o preço de uma ação no final dos três últimos meses tenha sido R$ 10, R$ 8 e R$ 5 (ou seja, a ação sofreu forte queda). Agora imagine que você invista mensalmente nessa ação o valor de R$ 400. Isso quer dizer que você comprou 40 ações no primeiro mês (R$ 400 / R$ 10), 50 ações no segundo mês (R$ 400 / R$ 8) e 80 ações no terceiro mês (R$ 400 / R$ 5), perfazendo um total de 170 ações (40 + 50 + 80). Como o montante total investido foi de R$ 1.200 (3x R$ 400), note que para você recuperar esse total, não é necessário que o preço retorne ao preço inicial de R$ 10, mas, sim, para o valor de R$ 7,06 (resultado da divisão do montante total investido pelo número total de ações compradas).

O que acabamos de ver no exemplo é o conceito de preço médio, bastante difundido no mercado. Muitos investidores, a fim de buscarem recuperação mais rapidamente, têm a estratégia de reduzir o preço médio dos ativos de suas carteiras quando eles caem de preço. Quando você pratica a diversificação temporal com uma estratégia persistente, irá naturalmente reduzir “seu preço médio da carteira” e tornar a recuperação mais simples. Note como os conceitos de diversificação temporal e preço médio estão interligados.

Este ano de 2020 não está sendo fácil para ninguém, mas ao menos está nos oferecendo muitos aprendizados, dentre eles, o valor da diversificação temporal ao investir. Não deixe que um momento de forte turbulência o afaste de seus verdadeiros objetivos de longo prazo! Tenha disciplina e persista em seus investimentos.

Fique à vontade para me fazer perguntas em minhas redes sociais (@carlosheitorcampani). Ficarei muito feliz em ajudá-lo!

Forte abraço a todos vocês.

***\* Carlos Heitor Campani é PhD em Finanças, Diretor Acadêmico da iluminus – Academia de Finanças e sócio fundador da CHC Finance. Ele pode ser encontrado em*** [***www.carlosheitorcampani.com***](http://www.carlosheitorcampani.com) ***e nas redes sociais: @carlosheitorcampani.***